

10 ANOS DEPOIS: Boulos escolhe marcos dos 10 anos de Mariana para primeira viagem como ministro



O ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos (PSOL), fará sua primeira viagem oficial nesta quarta-feira (5/11) para Belo Horizonte (MG), onde participará de um ato que marca os dez anos do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana. O evento é organizado pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e deve reunir atingidos, lideranças sociais e autoridades para cobrar avanços na reparação dos danos causados pela tragédia.

Durante a atividade, Boulos também deve receber a pauta de reivindicações do movimento, que inclui demandas sobre indenizações, reassentamentos e políticas públicas para as famílias afetadas.

O rompimento da barragem da mineradora Samarco, controlada pelas gigantes Vale e BHP Billiton, ocorreu em 5 de novembro de 2015, destruindo o distrito de Bento Rodrigues e matando 20 pessoas. Cerca de 60 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro foram despejados ao longo da bacia do rio Doce, afetando dezenas de cidades em Minas Gerais e no Espírito Santo. O episódio é considerado a maior tragédia ambiental da história do país.

Passados dez anos, a sensação de impunidade ainda marca a data. “São dez anos da tragédia e nada de punição. Apenas agora conseguiu-se um acordo de repactuação, assinado entre governos e empresas”, afirmou o deputado federal Rogério Correia (PT-MG), presidente da Comissão sobre Fiscalização dos Rompimentos de Barragens da Câmara dos Deputados.

A agenda em Minas Gerais será a primeira de Boulos após tomar posse como ministro, no último dia 29 de outubro. Em seu discurso, ele destacou a orientação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para aproximar o governo da população.

“O presidente Lula me deu a missão, como ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, de ajudar nessa reta final do seu terceiro mandato a colocar o governo na rua, rodar todos os cantos desse país, ouvir as pessoas, conversar olho no olho”, declarou Boulos.

A visita a Belo Horizonte marca, portanto, o início dessa agenda de articulação nacional, em uma data simbólica para o país e, especialmente, para Minas Gerais.

Foto: Divulgação